

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

STATE OF KNOWLEDGE ON TEACHER TRAINING FOR THE INTERNATIONALIZATION OF BASIC EDUCATION

Camila Manarin ⁱ

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar, a partir do desenvolvimento do Estado do Conhecimento, de Morosini, as possíveis problemáticas acerca da formação de professores para a internacionalização da educação básica. Utilizou-se a metodologia de pesquisa Estado do conhecimento e estudo bibliográfico para a argumentação necessária dos conceitos abordados. O texto está dividido em Introdução, Bibliografia Sistemizada, Bibliografia Categorizada, Corpus de Análise e Conclusão. Os principais resultados indicam que há poucos estudos acerca do tema pesquisado, sugerindo a necessidade de políticas públicas e maiores discussões sobre o objeto de investigação.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Internacionalização da educação básica. Formação de professores.

ABSTRACT: The objective of this study is to present, based on the development of the State of Knowledge by Morosini, the possible issues concerning teacher education for the internationalization of basic education. The State of Knowledge research methodology and a bibliographic study were used to provide the necessary argumentation for the concepts addressed. The text is divided into Introduction, Systematized Bibliography, Categorized Bibliography, Analysis Corpus, and Conclusion. The main results indicate that there are few studies on the researched topic, suggesting the need for public policies and further discussions on the object of investigation.

Keywords: State of Knowledge. Internationalization of basic education. Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer o espaço em que se consolida o conhecimento, assim como as políticas que fazem parte deste contexto se torna fundamental para poder identificar os possíveis problemas e as demandas geradas a partir de um determinado tema de estudo.

Falar em internacionalização trata-se de pensar em novas formas de integrar os saberes e de propor formas de atuações diferentes do que se estabeleceu ao longo dos anos nas políticas para a educação superior. Quando falamos em Internacionalização da educação básica então, muito se precisa tencionar o olhar para propor formas menos excludentes de atuação. Quando se pensa em internacionalização da educação básica também é preciso questionar como se dá a formação profissional do professor que atua na área da educação básica pensando na internacionalização, de como as políticas públicas são pensadas e principalmente em como são discutidas as problemáticas nos diretórios de pesquisa e da formação científica.

Para tanto, realizou-se este estudo justamente na intenção de compreender os aspectos fundamentais relacionados aos questionamentos anteriores. Parte-se da premissa de um estudo a se desenvolver, no campo de fazer ciência, que pressupõe inquietações da autora ao pensar sobre o tema.

Este estudo parte das discussões decorrentes da disciplina ofertada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU- UFRGS) tratando do tema acerca do objeto de pesquisa da internacionalização na educação básica, cujo objetivo é perceber, a partir da metodologia do Estado do Conhecimento, segundo Kohls-Santos e Morosini (2021), conceitos e pesquisas já realizadas sobre a internacionalização da educação básica, no intuito de compreender as possibilidades e os desafios deste campo de conhecimento.

Para isso, foi utilizado a metodologia pautada numa perspectiva crítica e dialética de Estado do Conhecimento, fazendo um levantamento de dados na Base de dados de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES, cujo intuito é o de identificar quais produções foram realizadas nas pesquisas de teses e dissertações, a partir do ano de 2011, em que foi implantada a primeira política de internacionalização universitária, o “Ciência Sem Fronteira”. O critério de escolha para esta base de dados foi para identificar o que se discute nos programas de pesquisa de mestrado e doutorado a respeito deste tema em nível nacional.

Logo, considerando o levantamento obtido, foi realizada a tabulação dos dados e identificado os principais textos produzidos em estudos de mestrado e doutorado sobre a internacionalização. Foi utilizado como palavras chave de busca as que seguem: ‘Formação de Professores; Internacionalização; Educação Básica’. Após vários cruzamentos e combinações de busca, chegou-se ao resultado final de cinco produções para posterior análise, sendo que três delas são teses de doutoramento e duas, dissertações.

Por conseguinte, as teses e dissertações identificadas foram analisadas a partir de uma leitura flutuante dos resumos, com o intuito de identificar quais produções estavam interligadas ao objeto de estudo proposto, resultando então num corpus de análise com conceitos identificados em grande

parte das produções, sendo eles o conceito de Formação Continuada, o de Internacionalização e o conceito de Políticas Públicas.

Considerando os conceitos secundários que emergiram das produções, identificou-se a Mobilidade Internacional e Impacto Pedagógico como fundamentais para a discussão que se apresentou.

As percepções de estudo iniciaram prevendo o aparecimento de conceitos como Políticas Públicas e Internacionalização, mas não foram previstos conceitos como Formação Continuada, Mobilidade internacional e Impacto Pedagógico nas intenções de pesquisa, visto que a ideia de estudo não considerava essa premissa.

No entanto, ao perceber que ambos os temas são abordados e discutidos como pressupostos teóricos para cada um dos estudos apontados, fez-se necessário trazer aqui as abordagens apresentadas e o porquê cada uma foi ou não, incluída neste estudo.

Para fundamentar as discussões, trouxe-se autores como Kohls-Santos e Morosini (2021), Woicolesco (2023), Morosini (2019), Saviani (2008) para tratar da conceituação sobre Estado do Conhecimento, Internacionalização além de conceitos contemplados a partir do estudo e resultado do estado do conhecimento realizado, sendo eles a Formação de professores, a política educacional para a internacionalização e a mobilidade internacional.

Ambos os conceitos são resultado de um levantamento bastante significativo realizado utilizando as palavras chave Internacionalização, Educação Básica e Formação de professores, contudo, são obtidos tais conceitos após uma análise de textos selecionados pós leitura flutuante e que se destacam ao proporcionar e pensar nas discussões realizadas a nível de pesquisa científica de mestrado e doutorado publicadas na plataforma CAPES.

Neste sentido, o texto está dividido em quatro subtítulos: Sobre o percurso metodológico – Estado do conhecimento; Bibliografia Sistematizada- Construindo um Corpus de Análise; Conceituando: Formação continuada, Internacionalização e Políticas Educacionais; e Aproximações dos resultados.

2 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO – ESTADO DO CONHECIMENTO

Ao realizar pesquisa científica utilizamos o Estado do conhecimento para que por meio dele seja possível desconstruir pré-conceitos, que já estão incutidos nas análises prévias de um pesquisador e também para que seja possível observar algumas fragilidades que surgem neste campo de identificação e comparação ao objeto de estudo pesquisado.

Dessa forma, pode-se afirmar que a Construção do Estado do conhecimento, como atividade acadêmica, tem como objetivos: Conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre temática; Elaborar produção textual para

compor a dissertação/ tese; Subsidiar a dissertação e/ou tese, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos (Kohls-Santos e Morosini, p.10)

Utilizar esta perspectiva metodológica permite com que o pesquisador direcione linearmente seus meios de realizar a coleta de dados, de ampliar caminhos ao que ficou despercebido no ideário da pesquisa e inclusive questionar aquilo que é pouco discutido possibilitando que o pesquisador sustente discussões acerca dos motivos de exclusão de um tema de pesquisa, principalmente.

Abrir o leque de possibilidades significa olhar para tudo o que está sendo produzido, mas se atentar ao fato de que alguns olhares não menos importantes podem ser menos discutidos do que outros, tentando compreender os motivos pelos quais isso ocorre.

De acordo com Woicolesco:

Optar pelo Estado do Conhecimento para conhecer as produções recentes em uma determinada área do conhecimento permite ao pesquisador proceder com o afastamento do objeto de estudo, para que possa realizar sua pesquisa e construir seus argumentos a respeito de determinado tema com rigor científico (2023, p. 123).

Ou seja, permite com que quem faz pesquisa tenha outros olhares por ele antes não tão observados e que possam ser relevantes para se apontar em suas discussões, uma vez que, todos os autores que estudam determinado assunto e apresentam um conceito, apresentam também seus resultados e suas inquietações sobre tais perspectivas, permitindo que quem está pesquisando dentro desta perspectiva, possa identificar e incluir ou excluir com premissas determinados conceitos e análise.

Desta forma identificam-se os caminhos desta abordagem metodológica como fundamental para o tratamento dos dados científicos com rigor metodológico formando uma relação de critérios para a inclusão ou exclusão de determinados textos.

Na metodologia do Estado do Conhecimento, a Bibliografia Anotada consiste na anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos. Estes critérios são aqueles estabelecidos nos objetivos do estudo, os quais devem conter os descritores (palavras ou termos de busca), bem como os critérios de inclusão ou exclusão, como por exemplo, o período ou ano de publicação das pesquisas, área de conhecimento, países, etc. (Kohls-Santos e Morosini, p. 16)

Ou seja, produzir uma bibliografia anotada, sistematizada para posteriormente criar uma bibliografia categorizada, que nos permita envolver-se nos temas que são centrais em questões que cercam o tema central do objeto de estudo é parte fundamental que qualquer pesquisa com rigor metodológico que sustente uma tese ou defesa de algum potencial. Nela está a riqueza em utilizar esta abordagem como espaço de diálogo para além do olhar de quem pesquisa.

Quando temos uma bibliografia anotada e sistematizada por títulos, tipo, ano e espaço de publicação, em formatos de quadros, facilita que por meio de uma leitura flutuante dos resumos esteja contido observações de categorias para análise posterior, que entrelaçam entre si.

A “Bibliografia Categorizada” é a etapa de Categorização. Nesta etapa, se utiliza como base a tabela construída na etapa da “Bibliografia Sistematizada” e se realiza uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. O principal objetivo desta etapa é realizar, o que podemos chamar de “agrupamento” das produções por temáticas, as quais podemos nominar de “Categorias”. Ou seja, com os trabalhos selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos. Por exemplo: os descritores utilizados na pesquisa inicial, podem ser utilizados como unidades de sentido para compor denominada categoria (Kohls-Santos e Morosini, p.21, grifos dos autores).

A partir da categorização dos elementos centrais, é possível por meio de leitura dos textos que nos interessam, estabelecer quais os critérios de inclusão e de exclusão de cada texto, além de compreender o panorama geral de cada produção estudada e no que se aproximam do objeto de estudo.

Para tanto, também é essencial compreender as construções dos diálogos existentes dos temas que estão aparentes em todos os textos selecionados, assim como aquelas que se relacionam com alguns. Podendo ser perceptível além disso, compreender ou buscar significados para assuntos que podem ser considerados relevantes ao pesquisador e que não foram apresentados nos textos selecionados, podendo gerar inclusive um critério de exclusão ou de busca de sentido para o modo como foi dado o tratamento a este dado.

Ao observar cada elemento central caracterizado por corpus de análise, estabelecemos diálogos com autores que discutem cada tema e que seja possível com a sustentação do diálogo destes, fomentar uma análise mais profunda de cada categoria.

Desta forma, a pesquisa que é realizada por meio do Estado do conhecimento, além de ser uma pesquisa com rigor científico e com produção de dados sistematizados e numéricos, é também, de acordo com Woicolesco (2023, p.132) uma pesquisa de cunho qualitativo, que de além de apontar para as questões quantitativas, nos permite que uma análise aprofundada sobre o nosso objeto de estudo seja realizado, qualificando ainda mais o desenvolvimento de pesquisas em educação.

No subtítulo a seguir, tratemos uma amostra de como foi realizado o estudo sistematizado da bibliografia anotada, constando em anexo todo o levantamento desta, para que possa se estabelecer posteriormente a categorização deste referencial e a análise de um *corpus* possível.

3 BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA- CONSTRUINDO UM CORPUS DE ANÁLISE

Na bibliografia sistematizada realizamos a busca no site da plataforma BDTD/IBICT, da Capes, no mês de abril de 2025 para construir o Estado do Conhecimento acerca de compreender

quais estudos são discutidos sobre nosso objeto de estudo que é a internacionalização da Educação Básica.

Escolhemos a Base de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, pois nosso intuito é o de entender o que está se pesquisando no campo de estudos acadêmicos de mestrado e doutorado sobre este tema. Neste momento não nos interessa ainda os artigos produzidos, por se tratarem de estudos mais pragmáticos, embora possam existir discussões bastante atuais sobre o tema, principalmente quando se trata de uma política implantada em tempo não tão distante, comparado à outras

Posteriormente, em um maior refinamento da pesquisa, será possível buscar em plataformas internacionais as teses pesquisadas nas maiores universidades da América do sul, que é onde pretendemos realizar um estudo comparativo. As primeiras palavras chaves utilizadas numa busca geral nos mostraram o seguinte resultado:

Tabela 1. Base de Dados de Teses e Dissertação- CAPES

Teses Ou Dissertações	Formação De Professores	Internacionalização	Educação Básica
Teses	11771	1813	6849
Dissertações	33383	1012	23747
Total	45154	2825	30596

Fonte: a autora (2025).

Ao perceber que as buscas com as palavras acima estavam com números muito gigantescos, reorganizamos as palavras para afunilar mais os resultados de pesquisa e trazer exatamente as produções que se referem ao nosso objeto de pesquisa, que é a Formação de professores para a internacionalização na Educação Básica.

Desta forma, utilizamos as palavras “Formação de Professores na Educação Básica”, “Internacionalização na educação básica” e “Política de internacionalização para a educação básica”. Os resultados apresentados foram os que seguem na tabela abaixo:

Tabela 2. Base de Dados de Teses e Dissertações – CAPES

Teses Ou Dissertações	Formação de professores da educação básica	Internacionalização na educação básica	Política de internacionalização para a educação básica
Teses	2727	53	45
Dissertações	8079	67	48
Total	10806	120	93

Fonte: a autora (2025).

Neste segundo refinamento, foi possível perceber que muitas dissertações e teses que nos interessavam estavam mais relacionadas as duas últimas palavras chaves utilizadas, que eram “Internacionalização na educação Básica e Política de internacionalização para a Educação Básica.

Outros refinamentos foram feitos, utilizando aspas, boleadores e aproximando as palavras de busca ao objeto de estudo. Assim, diante dos resultados estrondosos encontrados no início das nossas buscas se refinaram ao ponto de identificarmos algumas poucas produções referentes ao campo pesquisado e que podem ser muito úteis quando se trata de aproximações referentes aos conceitos contidos em cada uma das produções desta forma, apresentamos os dois últimos quadros de refinamento de buscas que seguem abaixo:

Tabela 3. Base de Dados de Teses e Dissertações - CAPES

Teses Ou Dissertações (2011 a 2025)	Formação de professores para a internacionalização da Educação Básica	Política Nacional para a formação de professores na internacionalização da educação básica
Teses	18	14
Dissertações	23	14
Total	41	28

Fonte: a autora (2025).

De acordo com a tabela acima, encontramos um número de publicações maiores relacionados ao nosso objeto de pesquisa, totalizando, além das encontradas anteriormente, mais duas teses referentes a primeira palavra chave da tabela, que nos chamou a atenção pelo título e conteúdo do resumo. Assim como quando utilizamos a segunda palavra-chave as mesmas dissertações selecionadas para a palavra-chave “Formação de professores para a internacionalização da Educação Básica” acabam repetindo quando utilizamos o segundo termo de pesquisa, conforme consta na tabela.

Sendo assim, totalizamos um resultado de cinco textos de pesquisa publicados, para utilizarmos em uma leitura mais aprofundada, considerando a importância de seus resumos para a realização de uma pesquisa sobre a formação de professores para a internacionalização da educação básica.

No entanto ainda realizamos uma última busca utilizando o mesmo quadro acima, mas agora colocando os termos de buscas entre aspas, para verificar se alguma produção apresenta-se em seu título, as palavras literais utilizadas como palavras-chaves de nossa pesquisa, conforme segue o que encontramos na base de dados, apresentada no quadro abaixo:

Tabela 4. Banco de teses e Dissertações - CAPES

Teses Ou Dissertações (2011 a 2025)	“Formação de professores para a internacionalização da Educação Básica”	“Política Nacional para a formação de professores na internacionalização da educação básica”
Teses	0	0
Dissertações	0	0
Total	0	0

Fonte: a autora (2025).

Muito nos intriga perceber que os termos acima pesquisados não estão situados literalmente em nenhum título de tese ou dissertação, o que nos motiva também a entender que seguimos em uma perspectiva de pesquisa de relevância social e de cunho importantíssimo para as melhorias e possíveis investimentos em políticas públicas de formação para a internacionalização da educação básica.

Tendo dito isso. Consideramos também importante destacar as informações elencadas a respeito dos textos selecionados para realização de leitura aprofundada e possível utilização na pesquisa de produção de uma tese sobre o objeto de estudo já mencionado anteriormente aqui.

O primeiro deles é intitulado “Políticas de formação continuada de professores: internacionalização da educação básica na Bahia”, publicado em 2022 pela Universidade do Estado da Bahia, de autoria de Teixeira. O segundo texto selecionado se refere a dissertação de mestrado publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de autoria de Souza, que recebeu o título de “O Processo de Internacionalização Promovido pela Capes na Formação de Professores” publicado no ano de 2016.

Já no terceiro trabalho trata-se de uma pesquisa de doutorado, tese, chamada “Programa licenciaturas internacionais: impactos na formação de docentes para a educação básica”, publicada por Bom Pessoni em 2019, na Universidade Metodista de São Paulo. O quarto trabalho selecionado nas buscas se intitula “Experiência de formação continuada de professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica por meio da mobilidade internacional: efeitos nas concepções pedagógicas” de Shediak, em 2020, publicado como tese na Universidade Federal Paulista Júlio De Mesquita Filho.

E por fim, mas não menos importante, utilizamos como seleção de importância para contribuir com as discussões e pela aproximação temática, o trabalho de tese intitulado “O processo de internacionalização na formação continuada: O programa de desenvolvimento profissional para professores – PDPP” de autoria de Rosane Karl Ramos publicado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2018.

A partir dos resumos citados na plataforma da BTDT, utilizamos as leituras tentando estabelecer relações entre os textos, apresentando alguns conceitos trazidos em todos os textos, e considerando-os aqui como categorias para analisar e discutir, partindo do pressuposto de que são categorias importantes trazidas em ambos os trabalhos, sejam eles de tese de doutorado ou dissertação de mestrado. Desta forma separamos os trabalhos destacando os principais assuntos abordados os quais são explicitados por ordem de texto exposto.

O resumo 1, na ordem respectiva do quadro acima, aborda a formação continuada de professores, com foco na oferta dos e nas exigências contemporâneas para a internacionalização, considerando como elemento secundário a internacionalização da educação.

O resumo 2, apresenta novamente como tema central a formação continuada de professores, tendo como foco principal as avaliações da CAPES como promotora de políticas vinculadas a internacionalização da educação.

Já no resumo 3, o foco centra é na análise do Programa de Licenciaturas internacionais como política pública de fomento a formação priorizando a mobilidade acadêmica como eixo principal a ser analisado.

No resumo 4, aponta-se como instrumento de discussão aprofundando a sobre as relações da formação continuada via mobilidade internacional, com uma abordagem rica sobre identidade docente e práticas pedagógicas.

E por fim, no ultimo resumo abordado, percebe-se que a discussão principal está relacionada a uma visão crítica e reflexiva sobre a internacionalização da formação docente e os efeitos institucionais (ou ausência deles) do Programa PDPP.

Destacamos todos esses textos como fundamentais, pois são eles que trazem para nossa luz, apontamentos acerca da internacionalização. Mesmo que quando trazidas em relação a outras etapas da educação e não somente a da educação básica. Percebe-se também que ao observar o texto um, em que trata em específico da educação básica, ainda assim não direciona para o foco que propomos. Neste sentido, pensamos em demonstrar as características destacadas na imagem abaixo:

Imagem 1- Tópicos principais dos resumos:



Fonte: a autora (2025).

Pensando nisso, destacamos que são foco de nossa pesquisa, como objetivo final, pensar na internacionalização da educação, na mobilidade estudantil, assim como na ascensão de políticas

públicas para a internacionalização da educação básica, considerando as pesquisas já apontadas, como o pontapé inicial de nossas discussões.

4 CONCEITUANDO: FORMAÇÃO CONTINUADA, INTERNACIONALIZAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ao pensarmos em desenvolver as categorias apontadas como fundamentais para a discussão do objeto e estudo, destacam-se as três mencionadas no subtítulo. Para tanto, a primeira e não menos importante é a que trata da Formação Continuada de professores. Quando elencamos o objetivo de estudo, não foi preciso no sentido de se ter uma precisão de que esta categoria poderia ser elementar e suplementar, uma vez que obtivemos o foco nas discussões acerca da formação inicial de professores.

Mas há de que se pensar, que uma vez não contemplada a expectativa de domínio do docente para os conceitos de internacionalização por meio da formação inicial, há de se discutir estratégias então para a formação continuada, para que se tenha subsídio de elementos que supram as necessidades da demanda da internacionalização. Neste sentido, iniciamos a contextualização por formação continuada de professores pensando na internacionalização da educação básica.

4.1 Formação continuada de professores

A formação continuada de professores, sob uma perspectiva crítica, é entendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, pautado pela reflexão sobre a prática, pela análise das condições concretas de ensino e pela compreensão dos contextos sociais, históricos, culturais e políticos que permeiam a educação. Diferentemente de uma concepção tecnicista, que reduz a formação à atualização de métodos ou à aplicação de novas técnicas, a perspectiva crítica propõe que o professor assuma uma postura investigativa e transformadora, questionando as estruturas que reproduzem desigualdades e exclusões.

Nessa abordagem, a formação continuada não se limita a cursos pontuais ou treinamentos, mas envolve a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre teoria e prática. O professor é visto como sujeito histórico, capaz de interpretar e intervir na realidade educacional, articulando sua prática pedagógica às demandas sociais mais amplas. Trata-se de um processo que favorece a autonomia docente, fortalece a consciência política e contribui para a construção de uma educação emancipadora e democrática.

Assim, a formação continuada numa perspectiva crítica valoriza espaços de estudo, pesquisa, colaboração e troca de experiências, permitindo que os professores problematizem seus contextos de atuação e busquem coletivamente alternativas para os desafios da escola contemporânea. Ao reconhecer a educação como prática social e política, essa concepção ultrapassa a mera atualização de conteúdos, investindo na formação de profissionais capazes de compreender, questionar e transformar a realidade.

Sob uma perspectiva crítica, deve ser entendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, pautado na reflexão sobre a prática, na análise das condições concretas de ensino e na compreensão dos contextos sociais, históricos, culturais e políticos que permeiam a educação. Para Nóvoa (1995), a formação docente não pode ser reduzida à aquisição de técnicas e conteúdos, mas precisa estar vinculada à construção da identidade profissional e à valorização do professor como sujeito ativo de sua prática.

Nessa concepção, a formação não é um evento isolado, mas um movimento contínuo de problematização. Como defende Imbernón (2010), trata-se de criar espaços de colaboração e diálogo entre os professores, de forma que o aprendizado seja construído coletivamente e relacionado às demandas reais da escola. A perspectiva crítica afasta-se, portanto, de uma visão tecnicista ou meramente instrumental, pois reconhece que a docência envolve escolhas pedagógicas, éticas e políticas.

Além disso, Saviani (2008) enfatiza que a formação continuada deve estar articulada a um projeto de educação emancipadora, comprometida com a transformação social e com a superação das desigualdades. Isso implica compreender o papel do professor como intelectual crítico, capaz de analisar as condições de ensino e questionar as estruturas que perpetuam injustiças. Nessa mesma linha, Contreras (2002) reforça a importância da autonomia docente, destacando que a formação precisa fortalecer a capacidade dos professores de tomarem decisões fundamentadas e assumirem responsabilidade pelo seu trabalho educativo.

A formação continuada numa perspectiva crítica vai além da simples atualização de conteúdos: trata-se de um processo coletivo, reflexivo e político, que busca integrar teoria e prática, incentivar a pesquisa, promover a troca de experiências e ampliar a consciência sobre o papel social da educação. Ao assumir essa abordagem, os professores são reconhecidos como sujeitos históricos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade educacional.

4.2 Políticas educacionais

As políticas públicas educacionais são compreendidas como o conjunto de ações e diretrizes estabelecidas pelo Estado para assegurar o direito à educação, regular o sistema escolar e definir objetivos e estratégias para o setor. No entanto, sob uma perspectiva crítica, essas políticas não podem ser vistas apenas como instrumentos administrativos; elas expressam projetos de sociedade e refletem disputas ideológicas, econômicas e culturais.

Segundo Saviani (2008, p. 25), “as políticas educacionais expressam o projeto de sociedade que se pretende construir”, o que significa que elas estão vinculadas a interesses mais amplos do que a simples organização do sistema escolar. Em uma leitura indireta, o autor defende que, para compreender a educação como prática social, é necessário analisar quem formula as políticas, quais são seus objetivos e quais grupos sociais são favorecidos ou excluídos por elas.

Já para Nóvoa (1995, p. 32), “a definição de políticas educacionais deve partir de uma concepção ampla de educação, articulada com a formação dos sujeitos e a transformação social”. De

forma indireta, o autor enfatiza que as políticas educacionais não podem restringir-se a aspectos técnicos e burocráticos; devem promover a emancipação humana, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania.

Complementando essa perspectiva, Imbernón (2010, p. 45) afirma que “não há políticas educacionais efetivas sem considerar a valorização docente e a construção coletiva de projetos pedagógicos”. De modo indireto, o autor ressalta que políticas bem-sucedidas não se limitam à distribuição de recursos ou à implementação de programas, mas dependem da participação ativa dos professores e da promoção de sua formação continuada como parte central do processo educativo.

Por sua vez, Contreras (2002, p. 18) destaca que “as políticas educacionais impactam diretamente a autonomia e a identidade profissional dos professores”. De forma indireta, o autor alerta que, quando os docentes são excluídos da formulação dessas políticas, corre-se o risco de reduzir sua atuação a uma execução mecânica de programas, desconsiderando as especificidades de cada contexto escolar.

Assim, compreender as políticas públicas educacionais implica analisar seus efeitos sobre as práticas pedagógicas, os processos de gestão e as relações de poder que permeiam a escola. Mais do que regular o funcionamento do sistema, elas devem garantir condições efetivas para uma educação democrática, emancipadora e de qualidade social, promovendo equidade, autonomia docente e participação coletiva.

Ou seja, sob a ótica da internacionalização, a discussão sobre políticas públicas educacionais na contemporaneidade exige a análise no campo educacional. Esse processo tem sido impulsionado por agendas globais, como os objetivos de desenvolvimento da ONU e as recomendações da UNESCO, além de influências de organismos multilaterais como o Banco Mundial e a OCDE.

É necessário refletir sobre os impactos dessa internacionalização no contexto brasileiro, considerando quem define as políticas, quais interesses prevalecem e como isso afeta a prática pedagógica e a autonomia dos professores da educação básica, tornando urgente discussões acerca do tema nos debates e nas pesquisas em educação, além de implementação de políticas públicas para tal.

4.3 Internacionalização

A internacionalização da educação básica pode ser compreendida como um processo pelo qual sistemas de ensino incorporam referências, práticas e orientações que emergem de um contexto global, influenciado por organismos multilaterais, agendas internacionais e políticas educacionais transnacionais. No entanto, sob uma perspectiva crítica, esse movimento não pode ser visto apenas como um avanço pedagógico, mas como um fenômeno que envolve disputas ideológicas, culturais e econômicas, afetando diretamente o currículo, a gestão escolar e a autonomia docente.

Segundo análises de Morosini e Nez (2020), a internacionalização pode ocorrer de forma mais integrada e contextualizada por meio do conceito de “internacionalização em casa”, que consiste em inserir no ambiente escolar práticas e conhecimentos globais sem que seja necessário romper com as especificidades culturais e sociais locais. Essa perspectiva propõe que as trocas de saberes

internacionais sejam incorporadas à rotina escolar de modo crítico e participativo, valorizando o contexto brasileiro e suas singularidades.

Por outro lado, a própria Morosini (2018) adverte que grande parte das políticas de internacionalização da educação básica no Brasil surge como resposta a agendas globais, influenciadas por organismos como a OCDE, Banco Mundial e UNESCO, que definem indicadores e padrões de qualidade. A autora alerta que essa dependência de parâmetros externos pode favorecer uma padronização curricular que, em muitos casos, ignora as especificidades locais e a diversidade das realidades escolares brasileiras.

Nessa mesma linha, Libâneo (2014) observa que o processo de internacionalização muitas vezes se alinha a um modelo neoliberal de educação, em que os sistemas nacionais acabam subordinados a interesses econômicos e lógicas de mercado global. Para o autor, as políticas públicas resultantes desse movimento podem levar à homogeneização de currículos e à redução da autonomia das escolas, transformando a educação em instrumento de adaptação ao modelo produtivo vigente, em vez de promover uma formação crítica e cidadã.

Diante disso, pensar a internacionalização da educação básica numa perspectiva crítica significa compreender que a integração com agendas internacionais pode ser positiva quando promove intercâmbio de experiências, amplia o acesso a novas metodologias e favorece a formação intercultural. No entanto, quando conduzida de forma acrítica, pode aprofundar desigualdades, enfraquecer a autonomia pedagógica e impor modelos educacionais descolados da realidade local.

Portanto, é necessário construir políticas de internacionalização que valorizem a diversidade cultural, reconheçam as demandas da escola pública brasileira e incluam os professores como sujeitos ativos na formulação e implementação dessas práticas. Só assim será possível transformar a internacionalização em um processo colaborativo, democrático e emancipador, evitando que se reduza a um simples mecanismo de padronização global.

5 APROXIMAÇÕES DOS RESULTADOS

Desenvolver pesquisa em educação trata-se de um ato de coragem e um desafio ao pesquisador, diante de muitas realidades distintas para o cenário educacional brasileiro. No entanto, escolher métodos e abordagem que qualifiquem e quantifiquem nosso trabalho enquanto pesquisador que se afasta do seu objeto para analisá-lo de fora, sem permitir que outras interferências aconteçam, faz parte da ética ao realizar qualquer pesquisa.

Considerando isso, destacamos a pesquisa em estado de conhecimento, seja ela utilizada como metodologia a se seguir ou como um método a ser utilizado, respalda o autor a determinada produção de dados que, quando bem utilizada e justificada, com intenção e rigor, colabora com a produção qualitativa de resultados nas pesquisas educacionais e difundir estes requisitos como base para muitas pesquisas, trata-se de um ideal possível, uma vez que primamos cada vez mais por dados científicos e por criação de estatísticas a partir da realidade em que se vive.

Sempre a fim de justificar um questionamento geral ou singular, o Estado do conhecimento pode e deve ser um forte aliado do pesquisador que deseja realizar pesquisas em educação.

REFERÊNCIAS

- BOM-PESSONI, R.A. Programa licenciaturas internacionais: impactos na formação de docentes para a educação básica. Universidade Metodista De São Paulo, São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Educação) —Diretoria de Pós-graduação e pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.
- CONTRERAS, José. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, José. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KOHL-SANTOS, P., MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento: para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, v. 33, p.123-145, 2021. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/1318/19192476>.
- LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, Maria Abádia; CUNHA, Célio da (Org.). Educação básica: políticas, avanços, pendências. Campinas: Autores Associados, 2014.
- MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. *Roteiro*, v. 43, n. 1, p. 115-132, 2018.
- MOROSINI, Marília Costa; Nez, Egeslaine de. Formação de Professores e Internacionalização em Casa. In: Peters, M. A. (Org.). *Enciclopédia da Educação de Professores (Encyclopedia of Teacher Education)*, v. 1, p. 1–6. Singapura: Springer Singapore, 2020.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- RAMOS, R. K. O processo de internacionalização na formação continuada: o programa de desenvolvimento profissional para professores – PDPP. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RIO, Rio de Janeiro, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SOUZA, M.G. O Processo de Internacionalização Promovido pela Capes na Formação de Professores. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2016.
- TEIXEIRA, A. R. Políticas de formação continuada de professores: internacionalização da educação básica na Bahia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.
- WOICOLESCO, V.G. Pedagogia da Internacionalização da Educação Superior: A Docência Na UNILA. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

Recebido em: 10 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 27 de abril de 2026.

ⁱ Camila Manarin. Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Orientadora Educacional pela Rede Municipal de Guaíba- RS.

E-mail: camilalazaroto@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0367557299775208>

<https://orcid.org/0000-0002-2765-2733>